

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA				
	MT	01	02	20 08	F20 01
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Vila Bela da Santíssima Trindade
LOCALIDADE	Vila Bela da Santíssima Trindade (zona urbana)
MUNICÍPIO / UF	Vila Bela da Santíssima Trindade-MT

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Festança
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Festa do Congo (reconhecida enquanto outra designação para Festança) Festa do Divino, Festa de São Benedito, Festa das Três Pessoas, Festa da Mãe de Deus (são celebrações que compreendem a Festança)
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

CONSULTAR ANEXO 2 – Ficha 01-A2, Registro 01 (Vila Bela da Santíssima Trindade)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Festança de Vila Bela da Santíssima Trindade é uma festa de natureza religiosa e profana, realizada todos os anos na terceira semana do mês de julho, e que consiste na união das festas de todos os santos, antes cultuados e deixados pelos portugueses que deixaram a cidade, por ocasião da mudança da capital de Vila Bela para Cuiabá. Há registros que apontam para a realização da Festança em meados de julho desde 1734, conforme registros constantes nos Anais de Vila Bela de 1734. Conforme relatos orais e cartaz da Festança do ano 2008 (anexo), essa celebração data de 1835. Castelnau (1949: 345) afirmou ter encontrado, em 1845, passando por Vila Bela, a população festejando Santo Antônio. Severiano da Fonseca (1881:136) relata que quando chegou à cidade em 1877, em fins de julho, pode acompanhar a realização das festividades, conforme reminiscências colônias. As festas começaram em agosto com a solenidade do Divino Espírito Santo, seguindo-se as de Santo Antônio, São Benedito, São João e Nossa Senhora do Rosário. Inicialmente a Festança se realizava nos meses de setembro, dado que era o período de folga dos negros que já haviam feito a colheita e preparado a terra para novo plantio. O objetivo da Festança era agradecer a colheita aos santos cuja devoção foi difundida pelos portugueses com sua chegada à Vila Bela em 1752.

Com relação à periodicidade de realização da Festança, antigamente acontecia em agosto ou setembro e somente entre 1981 e 1985 que ela passou a ser fixada na terceira semana de julho, a fim de permitir a participação dos jovens vila-belenses que estavam em Guajará-Mirim, Cáceres, Cuiabá, principais destinos para estudo. Na década de 80 a Festança acontecia ao longo de 8 dias, em 2008, ela se estendeu por 12 dias.

A Festança é aberta com a primeira reza cantada em preparação às celebrações religiosas, que envolvem os festeiros das Irmandades e toda a comunidade local, e acontecem de acordo com o calendário litúrgico, no domingo da Santíssima Trindade. Nessa missa – denominada de Missa das Jóias – recolhe-se durante o ofertório, a contribuição dada pelos festeiros do Divino para a paga dos serviços do padre que celebrará as missas durante a Festança e as velas que estarão acesas no altar. Cada vela nas cores remissivas aos santos homenageados: Divino – branca e vermelha; São Benedito – branca e azul royal, Mãe de Deus – azul celeste, Três Pessoas – branca e amarela. 40 dias antes da Festança, acontece a tirada de esmolas pela Folia do Divino, com saída em frente à Igreja Matriz. Seu início é na zona rural, terminando na cidade, no terceiro dia da semana em que se realiza a Festança – na sexta-feira da Alvorada do Divino e de São Benedito. Cabe observar que, em 2008 houve atrasos por falta de transporte para conduzir os foliões à zona rural. A folia do Divino é composta por um sanfoneiro, um violeiro, um caixeiro (tocador de tambor) e um grupo de 6 cantores, meninos entre 10 e 17 anos, aproximadamente. Os foliões ensaiam, num período de uma semana, durante três dias, para seleção dos foliões que entoarão os cânticos que serão cantados na tirada de esmolas e durante a Festança. Após esse período preparatório, no primeiro dia da semana (16/07/2008) considerada ápice da Festança – acontecem as rezas cantadas e ladainha na residência do Capitão do Mastro, festeiro do Divino Espírito Santo. A reza cantada é puxada por três rezadeiras legitimadas pela comunidade. E ela só se inicia com a presença de, pelo menos, duas rezadeiras, acompanhadas pelos festeiros das Irmandades, visitantes e devotos da comunidade local. Segundo dia (17/07/2008), há levantamento dos mastros do Divino Espírito Santo e do Glorioso São Benedito, com a participação de festeiros, devotos da comunidade, visitantes e promesseiros. Terceiro dia (18/07/2008), realiza-se a Alvorada do Divino Espírito Santo e de São Benedito. Inicia-se com o repique dos sinos e fogos às 0h de sexta-feira. Festeiros, devotos da comunidade, visitantes, saem às ruas sob a animação da folia do Divino, entoando cânticos tradicionais de serestas e dançando, em visita a antigos festeiros. Quando são recebidos entoam cânticos de agradecimento à acolhida, expressa pela distribuição de licorados e canjinha para consumo dos participantes. Quando não são acolhidos, entoam cânticos invocando o nome do proprietário da residência onde visitaram para dizer-lhe que estão partindo. Quarto dia (19/07/2008), há reza cantada e ladainha na residência da Imperatriz e do Imperador, que é acompanhada pelos festeiros das Irmandades, visitantes e comunidade local. Após isso, acontece a Noite cultural, com apresentação de danças, poesias por alunos das escolas locais, e, em seguida, show com banda, na Praça Central. Quinto dia (20/07/2008), realiza-se a Missa em louvor ao Divino Espírito Santo, na Igreja Matriz, presidida pelo pároco, com a participação dos festeiros, comunidade local e visitantes. Após a cerimônia, é oferecido, gratuitamente, almoço pelo Imperador à comunidade e visitantes, no Centro Comunitário. À tarde, um clássico de futebol de campo, Vila Bela X Estrangeiros, na Beira Rio (conforme relato da equipe de áudio-visual que aguardou por 1h no local, a partida de futebol não deve ter acontecido no horário previsto ou foi reprogramado para outro momento, contudo, por não haver comentários a respeito, deduz-se que não tenha ocorrido). À noite, há o jantar oferecido pela Imperatriz à comunidade e visitantes, também no Centro Comunitário (Antes os almoços e jantares eram servidos na casa do festeiro, contudo, por causa do número de pessoas dentre os membros da comunidade, devotos e visitantes, passou-se a utilizar o Centro Comunitário). Enquanto isso, os componentes da Dança do Congo, em trajes comuns, vão à residência do Prefeito, ao Batalhão da Polícia Militar, à Polícia Civil, à residência do Juiz e da Juíza da Irmandade de São Benedito, para informar-lhes que, a partir daquele momento, durante dois dias, eles serão as autoridades na cidade. À noite, há a reza cantada e ladainha na residência da Rainha, do Rei, da Juíza e do Juiz. Após os ritos religiosos, há show com banda na Praça Central. Sexto dia (21/07/2008), realiza-se, às 8h, a missa em louvor ao Glorioso São Benedito na igreja matriz. A missa só é iniciada com a chegada dos festeiros conduzidos pelos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

dançantes do Congo que, desde às 4h, já estão nas ruas da cidade e, ao toque dos tambores, anunciam sua passagem e o início do cortejo de busca dos festeiros para acompanhá-los à praça central, onde acontecerá a missa. O primeiro a sair às ruas é o tocador da caixa (tambor) que reúne os demais membros até que, completa a guarnição, saem em busca dos festeiros. Após deixarem os festeiros na igreja, os dançantes se dirigem para a casa de algum dos festeiros para tomarem o tradicional sopão. Em seguida, durante a realização da missa da qual não participam, os dançantes do Congo saem em formação e permanecem em descanso em outros dois lugares. Nesse momento, preparam os versos que serão dados no decorrer da dança e descansam. Ao término da missa, dá-se a conhecer os nomes dos festeiros de 2009. Há queima de fogos e o toque dos sinos. Nisso, os dançantes se preparam para retornarem ao local onde acontece a missa campal, para apresentação da dança. Nesse ínterim, há a apresentação da dança do Chorado. Depois, segue-se com a apresentação da dança do Congo. De 12 às 14h30, acontece o almoço oferecido pela Rainha da Irmandade de São Benedito, no Centro Comunitário. À noite, das 18 às 20h30, serve-se o jantar, também gratuito, oferecido pelo Rei de São Benedito. Após às 22h, acontece na praça central show com Banda. Sétimo dia (22/07/2008) da Festança inicia-se como na véspera: os dançantes já estão na rua desde cedo para a escolta dos antigos e novos festeiros ao local em que será celebrada a missa campal. Deixados os festeiros para a missa, prevista para às 8h30, seguem para a casa de algum festeiro para o sopão e depois, para outros locais que possam acolhê-los durante o descanso (hotéis, clubes), enquanto aguardam o final da missa. Terminada a missa, há fogos e o toque dos sinos, que ecoam longe, informam o seu término. Os dançantes se põem em formação e retornam ao local para buscarem os antigos e novos festeiros que serão levados para o Centro Comunitário, onde acontece o almoço gratuito oferecido pela Juíza de São Benedito. Após o almoço, os dançantes do Congo saem para entregar os novos festeiros em casa. Às 18h, é servido o jantar oferecido pelo Juiz de São Benedito no Centro Comunitário. Às 21h, há show com Banda na praça central. Oitavo dia (23/07/2008) – Às 20h, na residência da Juíza e Juiz da Mãe de Deus, realiza-se a Reza Cantada e Ladainha em louvor à Mãe de Deus. A sineta anuncia o início da reza cantada. Os festeiros são sempre mãe e filho, a exemplo dos santos que dão nome a essa Irmandade. A reza só se inicia após a chegada da rezadeira mais antiga e que tem o caderno de orações e cânticos. A segunda rezadeira, uma senhora mais jovem, ajuda a entoar os cânticos de louvor. Após a reza, os festeiros oferecem o beseque (normalmente biscoito e chicha) aos participantes. Em seguida, acontece um baile que ganha as ruas da cidade. É a Alvorada. Festeiros atuais visitam os antigos festeiros com cânticos, danças e bebidas (aluá ou chicha, canjinjin). Por volta das 4h da manhã, oferece-se um sopão na casa de algum dos festeiros. Nono dia (24/07/2008), tem-se na igreja matriz a missa em louvor à Mãe de Deus. Os festeiros acompanhados de parentes, vizinhos, devotos, chegam com as efígies para a missa. Os sinos anunciam o seu início. Décimo dia (25/07/2008) Acontece às 24h a Alvorada das Três Pessoas da Santíssima Trindade. Na praça, há concentração de festeiros e participantes que aguardam para saída da concentração. Sanfoneiro, tocador de tambor, pandeiro, começam algumas batidas. Badaladas do sino e fogos anunciam a Alvorada. As pessoas chegam e em sua maioria, jovens. Com a música “campo verde serenata” (típica de Vila Bela), músicos, festeiros e participantes saem às ruas rumo às casas dos atuais e antigos festeiros das Irmandades. As pessoas bailam ao som da música executada pelos músicos. Nas casas cujas portas se abrem, os festeiros e músicos entram e cantam e dançam na sala; enquanto os demais, devido ao tamanho da sala, aguardam do lado de fora. Os fogos sinalizam o trajeto e local de parada do grupo. Às 4h da manhã, acontece na casa de um dos festeiros o sopão. Décimo primeiro dia (26/07/2008), no sábado, às 20h, após o toque da sineta, tem-se início a reza cantada e ladainha na residência da Juíza das Três Pessoas da Santíssima Trindade. Fogos anunciam o início da reza e lugar onde será realizada. Por se tratar de primos, a reza foi realizada apenas na residência da Juíza da Irmandade. Num altar armado sobre uma mesa, na sala, havia três velas acesas, dispostas à frente da mesa; ao meio, um arranjo com rosas amarelas e, ao fundo, uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. Também ao fundo, rente à parede, as efígies das Três Pessoas da Santíssima Trindade. Após um brado de viva “as Três Pessoas”, o toque da sineta e fogos anunciam o término da reza. Ao final, é oferecido o beseque – biscoitos, chicha, canjinjin e licores. Décimo segundo dia (27/07/2008) - No domingo, às 9h, na igreja matriz, há a missa em louvor às Três Pessoas da Santíssima Trindade, padroeira da cidade. A igreja está enfeitada para a celebração. Três colunas envoltas em TNT amarelo (cor das Três Pessoas da Santíssima Trindade) fazem parte da ornamentação. Sobre elas, estão dispostos, alternadamente, jarros com flores nas cores branca e amarela. No altar, ao fundo e à direita, num nicho, vê-se uma imagem, estilo barroco, da Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. O lugar está aberto. Ao centro, tem-se uma grande cruz e, à esquerda, o sacrário. Após a missa, em procissão, saem os festeiros e alguns parentes e fiéis da comunidade que acompanham a Juíza e Juiz que, de posse das efígies, retornam para suas respectivas casas. Nesse mesmo dia, à tarde, por volta de 16h, na residência do Imperador de 2008, a Folia do Divino inicia os cânticos, Imperador e Imperatriz, com as efígies da Irmandade entram no quadro de honra formado pelos mordomos, tendo a bandeira pobre atrás, carregada pelo Alferes da Bandeira. O Capitão do Mastro Pomesseiro ajuda o Capitão do Mastro a carregar a bandeira rica. Todos seguem em direção à casa do novo Imperador. Em seguida, dirigem-se a casa dos novos festeiros, nesta ordem: Capitão do Mastro e Imperatriz. Em frente à Igreja fazem uma parada, e, em seguida, dirigem-se ao mastro do Divino e de São Benedito para retirá-los. Enquanto se retira o mastro do Divino, chegam, em procissão, os festeiros da Mãe de Deus e, logo depois, o das Três Pessoas. Todos estão acompanhados dos festeiros das respectivas irmandades. O mastro é retirado. Há palmas. Às 17h30 retira-se a

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	01
--	----	----	----	----------	-----	----

bandeira do Divino. Agora todos se encaminham para o mastro de São Benedito. Retirado o mastro, retira-se a bandeira de São Benedito que ficara no alto do mastro. Há palmas. Todos se encaminham à Igreja. **Posse aos novos festeiros:** Neste momento, dá-se início à cerimônia de posse dos novos festeiros. A Sra. Nemézia, presidente das Irmandades do Divino e das Três Pessoas, agradece a Prefeitura, Secretaria Municipal de Cultura, festeiros das Irmandades, dançantes do Congo e dançarinas do Chorado. Os festeiros estão todos em pé, à frente do altar. A Presidente da Mãe de Deus, Da. Jerônima (conhecida como Da. Fia) passa a dar posse aos festeiros da Irmandade para 2009. Há leitura da ata feita em 27/07/2008. A Presidente repassa aos novos festeiros as efígies que estavam sob a guarda dos antigos Juíza e Juiz da Mãe de Deus. Canta-se uma estrofe do canto em homenagem à Mãe de Deus. Os antigos festeiros estão presentes, ao que parece, parentes próximos. A igreja comporta a todos e ainda há lugares. Solicita-se que os festeiros fiquem de lado. Os procuradores da Mãe de Deus foram chamados. Dona Astrogilda é convidada a auxiliar na transmissão de posse dos festeiros das Três Pessoas da Santíssima Trindade. Os procuradores são chamados. Há entrega de certificados aos antigos. Dá-se posse aos novos mordomos, capitão do mastro e Imperador da festa do Divino/2009. As escolhas, segundo a Presidente da Irmandade, são realizadas pelo Espírito Santo. “É sorte do Divino Espírito Santo”. O presidente da Irmandade de São Benedito entrega aos novos festeiros o regulamento e aos antigos, um certificado. Num momento, faz-se um apelo a que as empresas respeitem as atividades das manifestações culturais, pois os Correios abriram em dia considerado feriado. À mesa onde estavam os coordenadores da transmissão de posse chega um bilhete denunciando que, durante os dias de festa, na passagem do Congo, um comerciante, que lavava a calçada de sua empresa, teria dito que eram gentes à toa.

Passagem dos símbolos: A Sra. Nemézia solicita à folia a execução dos cânticos ao Imperador, à Imperatriz, ao Capitão do Mastro, à medida que os símbolos são transferidos aos novos festeiros de 2009. Os mordomos, procuradores, Asfere da Bandeira se posicionam à frente do altar durante a execução dos cânticos. O Capitão do Mastro recebe a bandeira rica. A Imperatriz de 2009 recebe de uma fiel o cetro, o Imperador de 2009 recebe a coroa do antigo Imperador. A Sra. Dayse, nomeada Presidente interina da Associação das Irmandades Tradicionais de Vila Bela denominada *Bela Trindade*, por ocasião do afastamento do titular Sr. Jonice, afastado devido à candidatura a cargo político, informou que a partir do próximo ano terão condições de entrar com projetos para a Festança. A associação foi fundada há 2 anos. De caráter jurídico, a associação objetiva a captação de recursos para a realização da Festança. A Presidente da Irmandade do Divino, coordenadora do cerimonial de posse, lembrou que somente os novos Imperador e Imperatriz seriam conduzidos pela folia às suas respectivas casas. A menção de que no cortejo iriam apenas com Imperador e Imperatriz se deveu ao fato de, no ano anterior, por um mal-entendido, a folia ter entregue todos os festeiros, de modo que a cerimônia terminou quase à 24h da noite. Terminada a posse dos festeiros, o Pe. Hilário pegou uma grande hóstia (o Santíssimo) e o colocou no ostensório para bênção final. Ajoelhados, tendo o ostensório exposto pelo padre, os fiéis repetiram por três vezes: “Graças e louvores se dêem a cada momento, aos santíssimo e diviníssimo sacramento.” Seguiu-se a bênção e envio dos novos festeiros. O padre passeia com o Santíssimo pelos corredores da igreja, enquanto os fiéis entoam o cântico “Prá te adorar, Senhor” e tocavam o ostensório. Ao final, cantam o cântico “Sublime Sacramento”. Algumas pessoas se ajoelham durante a exposição do Santíssimo no altar. A primeira bênção destina-se aos festeiros – Padre: “o Senhor esteja convosco”. Fiéis: “Ele está no meio de nós”; a segunda, aos familiares – Padre: “o Senhor esteja convosco”. Fiéis: “Ele está no meio de nós” e a terceira; é para o envio de todos os presentes e os que fizeram acontecer a grande festa – Padre: “o Senhor esteja convosco”. Fiéis: “Ele está no meio de nós”. Enquanto o padre guarda o Santíssimo no sacrário, a comunidade entoia o cântico “Benedita e louvada seja a Santíssima Trindade”. Toque da sineta.

Ao final, o Sr. Nazário – Presidente da Irmandade de São Benedito – esclarece que, na hierarquia existem rituais que precisam ser observados e seguidos. Tendo sido Imperador, alferes do Divino, ele não poderia ter pego o símbolo representando o mordomo, mas como não houvesse outra pessoa para fazê-lo, acabou pegando. Seguindo, ele informou que na segunda- feira, a Rainha/2009 deverá pegar oficialmente a imagem de São Benedito e a mala que o acompanha, na casa da antiga Rainha, às 19h. Todos são convidados a acompanharem em procissão. O Capitão do Mastro Promesseiro – Ilhiosmar – fala sobre sua promessa ao Divino. Após isso, a folia inicia os cânticos. Em primeiro lugar, saem os símbolos carregados pelos novos Imperador e Imperatriz; depois a folia e o povo. Entrega-se a Imperatriz/2009. Em sua casa oferece-se um beseque aos presentes. Depois segue-se para a casa do novo Imperador, onde serve-se, igualmente, um beseque. Com a entrega do Imperador e Imperatriz, tem-se encerrados os ritos e, portanto, a Festança de 2008. Em suas casas altares foram preparados para receberem os símbolos que ficam sob a guarda do Imperador e Imperatriz e expostos para a visita dos devotos durante o ano todo até o ápice da próxima Festança que acontecerá na terceira semana de julho de 2009. Inicia-se assim novo período preparatório para a Festança de 2009.

Conforme Bandeira (1988:248), que realizou um estudo antropológico em Vila Bela a partir de 1982, tomando por princípio a mobilização e organização propiciadas pela preparação da Festança que aceita-se “a evidência de que ela promove intensa integração entre famílias”. Com a saída dos brancos de Vila Bela, as festas de santos agora manipulada pelos pretos se constituem como instrumento de mobilização e coesão étnica de formação comunitária.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

As atividades da Festança acontecem na residência dos festeiros (Imperador, Imperatriz, Capitão do Mastro, Capitão Promesseiro – se houver), na igreja, nas ruas da cidade e no centro comunitário. Na casa dos festeiros realizam-se as rezas cantadas e ladainhas e, após as rezas, o oferecimento de beseque aos participantes; na igreja, a missa em louvor ao santo da Irmandade; nas ruas, as alvoradas e as procissões dos festeiros com as efígies a caminho da igreja para a missa; no centro comunitário, são servidos o almoço e janta gratuitos aos participantes.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS:

1) Residência do Capitão do Mastro -> acontecem as rezas cantadas e ladainhas, numa sala ou área aberta, que comporte os festeiros, fiéis da região e visitantes que acompanham as atividades da Festança. Nesse lugar armam-se pequenos altares, onde acontecem as rezas. No caso de haver um altar permanente, este é enfeitado com as cores do Divino (branco e vermelho). São colocadas velas que serão acesas durante as rezas, fotos de pessoas que precisam alcançar alguma graça (saúde), a Bandeira rica. Após as rezas, nesse mesmo lugar, oferece-se o beseque.

2) Residência do Capitão do Mastro Promesseiro -> em havendo um Capitão do Mastro Promesseiro, também acontecem as rezas cantadas e ladainhas na sala da casa ou área aberta que comporte os festeiros, fiéis da região e visitantes. Nesse lugar é armado um pequeno altar, onde acontecem as rezas. No caso de haver um altar permanente, este é enfeitado com as cores do Divino (branco e vermelho). São colocadas velas que são acesas durante as rezas, há fotos de pessoas que precisam alcançar alguma graça (saúde). Após as rezas, nesse mesmo lugar, oferece-se o beseque.

3) Ruas da cidade -> próximas ao centro da cidade acontece a caminhada em visita aos festeiros antigos e atuais, com música, dança e canjinjin, leite de tigre (licorado). Há uma pessoa designada para levar as bebidas, com a recomendação de não fornecer as bebidas às crianças que, mesmo altas horas da noite, acompanham a Alvorada. Segundo fontes orais (um rapaz responsável de carregar duas garrafas com canjinjin e leite de tigre), esse é o único momento que os pais permitem às crianças permanecerem na rua até tarde. Apesar da movimentação e o número de pessoas que vão à Vila Bela para participarem do evento, ainda é uma cidade tranqüila.

4) Igreja -> em frente à Igreja, próximo aos sinos (fica na lateral direita). Saída dos tocadores da Folia do Divino, para início da Alvorada.

Acontecia na Igreja, no domingo, a celebração da Missa em louvor ao Divino Espírito Santo. A igreja é ornada com as cores representativas do Divino: branca e vermelha. Hoje a missa é campal e acontece sob uma estrutura (arquibancadas) armada em frente à Igreja.

No último dia da Festança, domingo em que celebra a Missa em Louvor às Três Pessoas, acontece, à tarde, por volta de 17h, a transmissão de posse dos antigos para os novos festeiros.

5) Centro Comunitário -> realizam-se o almoço e jantar gratuitos, oferecidos pelo Imperador e pela Imperatriz do Divino Espírito Santo. Num salão aberto, as pessoas se posicionam em fila para pegarem o almoço ou o jantar. Há um cômodo onde são distribuídas as comidas e atrás desse cômodo, há um espaço com pias, bancadas para lavagem e corte das verduras, apoio para as panelas. Há ainda um espaço onde montam trempes (em número de 6 a 7) para cozimento do arroz, mandioca, feijão. Há uma sala com mesas para acomodação dos que vão almoçar no local. Outros levam vasilhas para retirar a comida para consumo em casa com os familiares.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	01
--	----	----	----	----------	-----	----

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

1) Residência do Capitão do Mastro -> acontecem as rezas cantadas e ladainhas, numa sala ou área aberta, que comporte os festeiros, fiéis da região e visitantes que acompanham as atividades da Festança. Nesse lugar armam-se pequenos altares, onde acontecem as rezas. No caso de haver um altar permanente, este é enfeitado com as cores do Divino (branco e vermelho). São colocadas velas que serão acesas durante as rezas, fotos de pessoas que precisam alcançar alguma graça (saúde), a Bandeira rica. Após as rezas, nesse mesmo lugar, oferece-se o beseque.

2) Residência do Capitão do Mastro Promesseiro -> em havendo um Capitão do Mastro Promesseiro, também acontecem as rezas cantadas e ladainhas, na sala da casa ou área aberta, que comporte os festeiros, fiéis da região e visitantes. Nesse lugar é armado um pequeno altar, onde acontecem as rezas. No caso de haver um altar permanente, este é enfeitado com as cores do Divino (branco e vermelho). São colocadas velas, que são acesas durante as rezas, há fotos de pessoas que precisam alcançar alguma graça (saúde), a Bandeira rica. Após as rezas, nesse mesmo lugar, oferece-se o beseque.

3) Praça -> 1) Nas diagonais da Igreja, no segundo dia da Festança, são levantados os mastros de São Benedito e do Divino Espírito Santo; o primeiro, à esquerda de quem entra na Igreja e o outro, à direita.

4) Ruas da cidade -> próximas ao centro da cidade, acontece a caminhada em visita aos festeiros antigos e atuais, com música, dança e canjinha, leite de tigre (licorado). Há uma pessoa designada para levar as bebidas, com a recomendação de não fornecer as bebidas às crianças que, mesmo altas horas da noite, acompanham a Alvorada. Segundo fontes orais (um rapaz responsável de carregar duas garrafas com canjinha e leite de tigre), esse é o único momento que os pais permitem às crianças permanecerem na rua até tarde. Apesar da movimentação e o número de pessoas que vão à Vila Bela para participarem do evento, ainda é uma cidade tranquila.

5) Residência do Imperador -> realizaram-se os ensaios da Folia do Divino. É o local de onde parte o Imperador e seu séquito (festeiros, folia do Divino) para irem a Igreja onde será celebrada a Missa em homenagem ao Divino Espírito Santo. Acontece também o tradicional "rapa". Trata-se de uma última reunião comemorativa quando partilham entre os festeiros uma cabeça de boi assada.

6) Igreja -> Nas diagonais da Igreja, no segundo dia da Festança, são levantados os mastros de São Benedito e do Divino Espírito Santo; o primeiro, à esquerda de quem entra na Igreja e o outro, à direita. Em frente à Igreja, próximo aos sinos (fica na lateral direita), dá-se a saída dos tocadores da Folia do Divino, para início da Alvorada. A igreja é ornada com as cores representativas do Divino: branca e vermelha. Para realização da missa campal em louvor ao Divino Espírito Santo no quinto dia da Festança, na praça, em frente à Igreja Matriz, são armadas: arquibancadas para o público, um palco onde será posto o altar, e cadeiras para a equipe litúrgica e cantores do Coral da Consciência Negra.

No último dia da Festança, domingo em que celebra a Missa em Louvor às Três Pessoas, acontece, à tarde, por volta de 17h, a transmissão de posse dos antigos para os novos festeiros.

7) Centro Comunitário -> realizam-se o almoço e jantar gratuitos, oferecidos pelo Imperador e pela Imperatriz do Divino Espírito Santo. Num salão aberto, as pessoas se posicionam em fila para pegar o almoço, o jantar. Há um cômodo onde são distribuídas as comidas e atrás desse cômodo, há um espaço com pias, bancadas para lavagem e corte das verduras, apoio para as panelas. Há ainda um espaço onde montam trempes (em número de 6 a 7) para cozimento do arroz, mandioca, feijão. Há uma sala com mesas e cadeiras para acomodação dos que vão almoçar no local. Outros levam vasilhas para retirar a comida para consumo em casa com os familiares. Há um palco e, pela manhã, uma banda anima o almoço dos que permanecem no local.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20	F20	01
				08		

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS ____ ☒ DATA MÓVEL: na 3ª semana de julho, desde o século XX, segundo fontes orais e pesquisa realizada em 1996 e 1997 (MOURA, 2005). Em 1877, de acordo com Fonseca, a Festança aconteceu em fins de agosto, início de setembro. Isso em razão da dificuldade de sacerdote que pudesse celebrar e administrar os sacramentos para o povo. Hoje, em razão de os filhos dos vilabelenses estarem fora, estudando em escolas e faculdades, sobretudo em Guajará-Mirim, Cáceres, Cuiabá, alterou-se para julho a data de realização da Festança, a fim de permitir a participação dos jovens da cidade.										
DURAÇÃO	DE 16 A 27/07/2008 (12 DIAS)										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA SEGUNDO INFORMAÇÕES NO CARTAZ DE 2008, A FESTANÇA ACONTECE EM VILA BELA DESDE 1835.										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES: A Festança é promovida pelos festeiros das Irmandades do Divino Espírito Santo, de São Benedito, da Mãe de Deus e da Santíssima Trindade de homenagear os santos de devoção, segundo a tradição recebida pelos antepassados. Compreende a realização de ritos de invocação religiosa de expressão afro-brasileira, que tem sua origem no culto de santos de devoção dos portugueses, tendo sido, mais tarde, assumido pelos negros vindos da África, no momento que as autoridades portuguesas mudam-se para Cuiabá ficando somente os negros. Durante 12 dias, há rezas cantadas e ladainhas nos dias da semana, sendo oferecido, após as rezas, o tradicional beseque – biscoitos, bolachas tradicionais e bebidas licorosas – canjinha, leite de tigre. No 1º domingo da semana de início da Festança, na segunda e na terça-feira, após esse domingo e, no domingo seguinte, acontecem as missas em louvor aos santos. Nesses dias são oferecidos gratuitamente almoços e jantares pelos festeiros à comunidade local e aos visitantes; exceção feita ao último dia da Festança, quando é servido apenas o almoço. Conforme relatos, antigamente os almoços e jantares eram oferecidos nas casas dos festeiros, hoje em razão da quantidade de pessoas – principalmente turistas – passou-se a ser servido num clube, denominado “Pau do meio” e, hoje, no Centro Comunitário da cidade. Para isso, há a tirada de esmolas pela folia do Divino, que era bem mais cedo, agora é em junho. “Antigamente começava com o Espírito Santo no domingo. Na segunda e terça-feira era São Benedito; na quarta-feira N. S. Mãe de Deus; na quinta-feira N. S. do Carmo; na sexta-feira N. Sra. do Rosário; no sábado era N. Sra. da Conceição. Ai as Três Pessoas no domingo”. Em 2008, a Festa da Mãe de Deus é retomada, sendo incluída novamente na programação da Festança. O período de realização da Festança era setembro, outubro, época da seca, o que permitia aos ribeirinhos participarem das festividades. Além disso, setembro, outubro, coincidia de serem os meses de folga dos escravos que já haviam feito a colheita e preparado a terra para novo plantio. Nesse ínterim, aproveitavam a folga para comemorarem a colheita e receberem os sacramentos da igreja católica (casamento, batismo etc) devido à disponibilidade de padre que visitava a vila Vila Bela e demais comunidades pertencentes à prelazia de Cáceres para a “desobriga”, isto é, ocasião em que os padres – devido à dificuldade de acesso – aproveitavam esse momento e realizavam batismos, casamentos cujas visitas eram anuais. Há aproximadamente 30 anos, a Festança tem sido realizada na 3ª semana de julho, de modo a facilitar a participação dos jovens vila-belenses e demais familiares que moram fora por motivo de estudos ou trabalho. Sua manutenção até hoje se deve à transmissão da tradição pelos antepassados. Porque as pessoas eram analfabetas, não havia registro escrito, e a marcação das datas se fazia pela leitura dos sinais da natureza: lua, flores etc. Todavia, com a morte dos mais antigos, a fim de se evitar perda de informações sobre a tradição, a partir de 2006, os membros das Irmandades – por meio de seus presidentes – com base no conhecimento oral, registraram as atribuições e ritos relativos a cada uma das Irmandades, em forma de Regulamento. No último dia da Festança 2008, os novos festeiros de 2009 receberam, na transmissão de posse, o Regulamento relativo às Irmandades.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Segundo a Sra. Nemézia, “antes a Festança acontecia em comemoração à colheita – no mês setembro a outubro – e todos eram beneficiados, até os pássaros”. João Congo era um pássaro que, segundo ela, não se vê mais em Vila Bela. “A Festança estava relacionada à época da colheita porque coincidia com a fartura para fazer os bolos, chicha, engordar porcos, galinhas, para fornecer alimento a todos. O pessoal que tirava poaia estava por aqui, que era época da seca, já que a poaia era tirada na chuva.”

“Quando o divino chega na casa de uma pessoa e ela não abre a porta sempre ocorre uma tragédia. Ele ouviu de sua avó que um dia uma mulher evangélica de uma gleba não quis abrir, logo em seguida ela começou a passar mal. Aí teve que chamar a bandeira para entrar, aí ela melhorou.” (E. Frazão da Silva)

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1 mês antes da Festança	A tirada de esmolas feita pela Folia do Divino, segundo informações orais, era feita bem mais cedo, a pé ou a cavalo, pois não havia vã para carregar os foliões. Os festeiros e comunidade saem primeiro na cidade e depois vão para a zona rural, Pontes e Lacerda, para tirarem a esmola que tem a duração de mais ou menos 40 dias (Edwyn de Brito Sodré).
15 anos (1993)	A missa era dentro da igreja, hoje é fora (campal), por causa do aumento da quantidade de participantes (comunidade local e visitantes)
1998	O almoço era oferecido na casa do festeiro e, a partir de 1998, passou a ser oferecido no Centro Comunitário (Mônica Andréia de Almeida Eguez)
Chegada da energia elétrica	Mudança na fabricação manual dos biscoitos para o uso de batedeiras elétricas e das comidas, em geral, deixou-se de usar o pilão.
s/data (a partir da disponibilidade do produto no mercado)	Alteração das matérias-primas para: biscoitos (de banha de porco para margarina; de polvilho para trigo); Almoço – (Antes) arroz com lingüiça, peru recheado, frango assado, porco inteiro assado, cabeça do porco assada, quibebe, couve refogada, feijão com pele de porco, macarronada, doce de mamão, doce de leite.
2008	(Hoje) arroz branco, churrasco, mandioca, maionese, salada de alface com tomate e repolho, feijão, paçoca de carne, farofa de banana, doce de mamão, doce de leite.
Semanas antes	Os biscoitos decorados – biscoitos de Ramos – eram feitos para servirem todos os participantes. Hoje são entregues para autoridades e para fazer parte no rito de oferta, nas missas do Divino e de São Benedito. OBS.: Quanto ao tempo preparatório para feitura dos biscoitos, foi possível acompanhar a produção desses biscoitos no dia 24/07/2008. Mesmo durante a Festança, os festeiros ainda estão preparando as comidas, biscoitos, que serão consumidos durante a Festança.
40 dias (aprox.)	Tirada de esmola na zona rural.
01 semana antes	Convocação dos foliões para ensaio.
03 dias	Ensaio e seleção para ver quem vai poder participar realmente como folião.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

de 16 a 27/07/2008 (na terceira semana de julho)	O período de realização da Festança era setembro, outubro, época da seca, o que permitia aos ribeirinhos participarem das festividades. Além disso, setembro a outubro coincidia de serem os meses de folga dos escravos que já haviam feito a colheita e preparado a terra para novo plantio. Nesse ínterim, aproveitavam a folga para comemorar a colheita e receberem os sacramentos da igreja católica (casamento, batismo etc) devido à disponibilidade do padre que visitava a cavalo, ia à Vila Bela e demais comunidades pertencentes à prelazia de Cáceres para a “desobriga”, isto é, ocasião em que os padres – devido à dificuldade de acesso – aproveitavam esse momento e realizavam batismos, casamentos cujas visitas eram anuais. Há aproximadamente 30 anos, a Festança tem sido realizada na 3ª semana de julho, de modo a facilitar a participação dos jovens vilabelenses e demais familiares que moram fora por motivo de estudos ou trabalho.
---	--

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO: <i>IRMANDADE DO DIVINO ESPÍRITO SANTO</i>	
ETAPA	ATIVIDADE
18/05/2008 (domingo)	1ª reza em preparação às celebrações religiosas envolve os festeiros das Irmandades e toda a comunidade local, e acontecem de acordo com o calendário litúrgico, no domingo da Santíssima Trindade.
07/06/2008 (sábado)	11h – Tirada de esmolos pela Folia do Divino, saída prevista em frente à Igreja Matriz. Tem a duração de 40 dias, antes da Festança, e inicia-se pela zona rural e depois pela cidade. (Não aconteceu por falta de transporte para conduzir os foliões à zona rural) A folia do Divino é composta por um sanfoneiro, um violeiro, um caixeiro (tocador de tambor) e um grupo de 6 cantores, meninos entre 10 e 17 anos, aproximadamente. 19h30 – Ensaio da Folia do Divino.
16/07/2008 (quarta-feira)	20h – Reza cantada, puxada por três rezadeiras legitimadas pela comunidade. A reza só se inicia com a presença de pelo menos duas rezadeiras. Ladainha na residência do Capitão do Mastro, tendo a participação dos festeiros das Irmandades, visitantes e comunidade local.
17/07/2008 (quinta-feira)	17h – Levantamento dos mastros: do Divino Espírito Santo e do Glorioso São Benedito. Observou-se nessa atividade, a participação da comunidade, visitantes, festeiros e promesseiros.
18/07/2008 (sexta-feira)	24h – Alvorada do Divino Espírito Santo e do Glorioso São Benedito, onde participam os festeiros das Irmandades, visitantes e a comunidade local. Inicia-se com o repique dos sinos e fogos às 0h de sexta-feira para sábado; às 12h e às 18h do sábado, em louvor à Santíssima Trindade.
19/07/2008 (sábado)	20h – Reza cantada. Ladainha na residência da Imperatriz e do Imperador, que é acompanhada pelos festeiros das Irmandades, visitantes e comunidade local. 21h30 – Noite cultural na Praça Central. 22h30 – Show com banda na Praça Central.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		MT	01	02	20 08	F20	01
20/07/2008 (domingo)	9h – Missa em louvor ao Divino Espírito Santo, na Igreja Matriz, presidida pelo pároco, com a participação dos festeiros, comunidade local e visitantes. 12h – Almoço oferecido pelo Imperador à comunidade e visitantes, no Centro Comunitário. 15h – Clássico de futebol de campo, Vila Bela X Estrangeiros, na Beira Rio. 19h – Jantar oferecido pela Imperatriz à comunidade e visitantes, no Centro Comunitário. 19h – Apresentação dos componentes da Dança do Congo aos festeiros, solicitando disponibilizar dois dias dos festejos. (Observou-se nessa noite, a visita dos dançantes, em trajes comuns, à residência do Prefeito, ao Batalhão da Polícia Militar, à Polícia Civil, à residência do Juiz e da Juíza da Irmandade de São Benedito, para informar-lhes que, a partir daquele momento, durante dois dias, eles seriam as autoridades na cidade). Nessa ocasião, tanto as autoridades civis quanto religiosas, manifestaram votos de que a Festança fosse tranqüila, e aproveitaram ainda para recomendar cuidado para que os versos, a serem declamados durante a apresentação do Congo no dia seguinte, não portassem conteúdos politicamente ofensivos. Durante o percurso, observou-se o acompanhamento do cortejo por alguns moradores e crianças. 20h – Reza cantada. Ladainha na residência da Rainha, do Rei, da Juíza e do Juiz. 22h30 – Show com banda na Praça Central.						
21/07/2008 (segunda-feira)	8h – Missa em louvor ao Glorioso São Benedito na Igreja Matriz, presidida pelo pároco, com a participação dos festeiros, comunidade local e visitantes. 10h – Apresentação da Dança do Chorado aos festeiros, comunidade local e visitantes, na Praça Central. 10h30 – Apresentação da Dança do Congo aos festeiros, comunidade local e visitantes, na Praça Central. 12h-14h30 – Almoço oferecido pela Rainha aos festeiros, comunidade local e visitantes, no Centro Comunitário. 18h-20h30 – Jantar oferecido pelo Rei aos festeiros, comunidade local e visitantes, no Centro Comunitário. 22h – Show com banda na Praça Central.						
22/07/2008 (terça-feira)	8h30 – Missa em Ação de Graças à Irmandade do Glorioso São Benedito, presidida pelo pároco, com a participação dos festeiros, comunidade local e visitantes. 12h – Almoço oferecido pela Juíza aos festeiros, comunidade local e visitantes, no Centro Comunitário. 18h – Jantar oferecido pelo Juiz aos festeiros, comunidade local e visitantes, no Centro Comunitário. 21h – Show com banda na Praça Central.						
23/07/2008 (quarta-feira)	20h – Reza cantada. Ladainha na residência do Juiz e da Juíza da Mãe de Deus, sendo acompanhada pelos festeiros e comunidade local.						
24/07/2008 (quinta-feira)	8h – Missa em louvor à Mãe de Deus, na Igreja Matriz, presidida pelo pároco, com a participação dos festeiros e comunidade local.						
25/07/2008 (sexta-feira)	24h – Alvorada das Três Pessoas da Santíssima Trindade, sendo acompanhada pelos festeiros e comunidade local.						
26/07/2008 (sábado)	20h – Reza cantada. Ladainha na residência do Juiz e da Juíza das Três Pessoas da Santíssima Trindade, sendo acompanhada pelos festeiros e comunidade local.						

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

27/07/2008 (domingo)	9h – Missa em louvor às Três Pessoas da Santíssima Trindade (padroeira da cidade), na Igreja Matriz, presidida pelo pároco, com a participação dos festeiros e comunidade local. 12h – Almoço oferecido pelos festeiros à comunidade local, no Centro Comunitário. 17h – Transmissão de posse de novos Festeiros do ano, na Igreja Matriz, sendo acompanhado pelos antigos e novos festeiros e a comunidade local. 20h – Noite festiva de encerramento.
28/07/2008 (segunda-feira)	19h – Procissão da imagem de São Benedito e pertences (mala com vestimentas) do santo, da casa do antigo à do novo festeiro, sendo acompanhada pelos membros da Irmandade de São Benedito e comunidade local.

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES DA *FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO*

STATUS	FUNÇÃO
Imperador da Irmandade do Divino Espírito Santo	- Segundo regulamento escrito, datado de 29 de julho de 2006, a escolha do Imperador se dá por sorteio e escolha do Espírito Santo, que recebe a posse de uma coroa de prata, ornamentada com fitas vermelhas, remissivas ao Divino Espírito Santo. No dia do sorteio e escolha, o Imperador, perante “a Irmandade e comunidade, promete guardar com todo zelo e respeito este símbolo, juntamente com o mastro, a bandeira tradicional (Pobre), durante todo o ano, até a Festa quando será entregue ao novo Imperador sorteado.” (Presidente da Irmandade, 2006) Ainda fica sob sua guarda a Bandeira Pobre, que sairá com a folia para tirada de esmolas, 40 dias antes da Festa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

STATUS	FUNÇÃO
(cont.) Imperador do Divino Espírito Santo	- Como de costume, às 18h, todos os dias, deverá acender uma vela como sinal da presença da luz do Divino Espírito Santo. - Fica sob sua incumbência a guarda do mastro que será ornamentado com as cores remissivas ao Divino e que será levantado no 2º dia da Festança. Além disso, fica sob sua responsabilidade a guarda das varinhas que os mordomos carregarão para formar o quadro de honra que conduzirá os festeiros à Missa do Divino. - Fazer a reza cantada ou ladainha na festa de Pentecostes, tempo litúrgico da Igreja. Na véspera, no sábado que antecede o domingo de Pentecostes, deve anunciar a reza cantada com sinos e fogos às 12h, às 18h e às 20h. - Na festa da Trindade Santa, conforme tempo litúrgico da Igreja que acontece no final de maio ou início de junho, deve participar da Missa da Jóia, sempre às 18h. A jóia consiste na oferta em dinheiro, a ser colocado num envelope, além de entrega de 1 kilo de vela para uso nas missas a serem celebradas durante a Festança. - Acompanhar, no quadro de honra, a Imperatriz, à Missa em ação de graças ao Divino Espírito Santo, celebrada no domingo, conforme tempo litúrgico da Igreja. - Responsável, juntamente com a Imperatriz, pela organização da folia (que sairá em visita às repartições públicas, residências, zona rural e depois, na sede), apresentação adequada dos trajes (vestuário decente) dos foliões e administração dos donativos recolhidos. E pela alimentação a ser consumida pelos foliões durante a tirada de esmolas. - Juntamente com o Imperador, precisa dar exemplo de comunhão, fraternidade e solidariedade, mostrando sentimentos de fidelidade ao Espírito Santo, considerado Luz, unidade, compreensão. - Fazer oração a cada dia, com sinos, foguetes e caixas às 12h, às 18h e às 5h da manhã. O caixeiro faz o ritual das 5h da manhã, na porta da Igreja e, daí, até a residência do Imperador, Imperatriz e Capitão do Mastro. - Atentar a que sejam utilizadas as cores do Divino - branco e vermelho – tanto em camisetas, vestuário, quanto em qualquer outra ornamentação. - É de inteira responsabilidade do Imperador e da Imperatriz, em parceria com o pároco, animado pelo Grupo Musical da Consciência Negra, as orientações dos festeiros e observância ao cumprimento de todo o ritual. - Compete ao Imperador, Imperatriz, Capitão do Mastro, Asfere da Bandeira, a organização de transporte, alimentação e manutenção da ordem, o zelo de cada símbolo de responsabilidade daqueles que foram sorteados e escolhidos pelo Divino. - Buscar, Imperador e Imperatriz, junto à Câmara Municipal e à Prefeitura Municipal, recursos para a disponibilização da infra-estrutura e manutenção necessárias. - Poderá resgatar leilão, por ocasião da Festança, em reciprocidade com a Imperatriz, o Alferes da Bandeira e demais convidados e Irmandades.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		MT	01	02	20 08	F20	01
Imperatriz da Irmandade do Divino Espírito Santo	- Segundo regulamento escrito, datado de 29 de julho de 2006, a escolha da Imperatriz se dá por sorteio e escolha do Espírito Santo. Esta recebe a posse do cetro de prata, ornamentado com fitas vermelhas remissivas ao Divino Espírito Santo. No dia do sorteio e escolha, a Imperatriz, perante “a Irmandade e comunidade, promete guardar com todo zelo e respeito este símbolo, juntamente com o mastro, a bandeira tradicional (Rica), durante todo o ano, até a festança quando será entregue à nova Imperatriz sorteada” (Presidente da Irmandade, 2006). Ainda fica sob sua guarda a Bandeira Rica que permanece durante todo o ano e a realização da Festança, na casa da Imperatriz. - Como de costume, às 18h, todos os dias, deverá acender uma vela como sinal da presença da luz do Divino Espírito Santo. - Fazer a reza cantada ou ladainha na festa de Pentecostes, tempo litúrgico da Igreja. Na véspera, no sábado que antecede o domingo de Pentecostes, deve anunciar a reza cantada com sinos e fogos às 12h, às 18h e às 20h. - Acompanhar, no quadro de honra, o Imperador à Missa em ação de graças ao Divino Espírito Santo, celebrada no domingo, conforme tempo litúrgico da Igreja.						
STATUS	FUNÇÃO						
Imperatriz da Irmandade do Divino Espírito Santo	- Na festa da Trindade Santa, conforme tempo litúrgico da Igreja que acontece no final de maio ou início de junho, deve participar da Missa da Jóia, sempre às 18h. A jóia consiste na oferta em dinheiro, a ser colocado num envelope, além de entrega de 1 kilo de vela para uso nas missas a serem celebradas durante a Festança. - Responsável, juntamente com o Imperador, pela organização da folia (que sairá em visita às repartições públicas, residências, zona rural e depois, na sede), apresentação adequada dos trajes (vestuário decente) dos foliões e administração dos donativos recolhidos. E pela alimentação a ser consumida pelos foliões durante a tirada de esmolas. - Juntamente com o Imperador, precisa dar exemplo de comunhão, fraternidade e solidariedade, mostrando sentimentos de fidelidade ao Espírito Santo, considerado Luz, unidade, compreensão. - Fazer oração a cada dia, com sinos, foguetes e caixas às 12h, às 18h e às 5h da manhã. O caixeiro faz o ritual das 5h da manhã, na porta da Igreja e, daí, até a residência do Imperador, Imperatriz e Capitão do Mastro. - Atentar a que sejam utilizadas as cores do Divino - branco e vermelho – tanto em camisetas, vestuário, quanto em qualquer outra ornamentação. - É de inteira responsabilidade da Imperatriz e do Imperador, em parceria com o pároco, animado pelo Grupo Musical da Consciência Negra, as orientações dos festeiros e observância ao cumprimento de todo o ritual. - Compete à Imperatriz, Imperador, Capitão do Mastro, Alferes da Bandeira, a organização de transporte, alimentação e manutenção da ordem, o zelo de cada símbolo de responsabilidade daqueles que foram sorteados e escolhidos pelo Divino. - Buscar, Imperatriz e Imperador, junto à Câmara Municipal e à Prefeitura Municipal, recursos para a disponibilização da infra-estrutura e manutenção necessárias. - Poderá resgatar leilão, por ocasião da Festança, em reciprocidade com o Alferes da Bandeira e demais convidados e Irmandades.						
Capitão do Mastro	- Carregar a Bandeira rica. A bandeira rica não sai da cidade, só a pobre vai para a zona rural para tirar esmolas. - Fazer oração a cada dia, com sinos, foguetes e caixas às 12h, às 18h e às 5h da manhã. O caixeiro faz o ritual das 5h da manhã, na porta da Igreja e, daí, até a residência do Imperador, Imperatriz e Capitão do Mastro. - Poderá resgatar leilão, por ocasião da Festança, em reciprocidade com a Imperatriz, Alferes da Bandeira e demais convidados e Irmandades.						

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		MT	01	02	20 08	F20	01
Capitão do Mastro Promesseiro	- Auxiliar o Capitão do Mastro a carregar a Bandeira rica, durante o cortejo de condução dos festeiros à Igreja para a Missa em ação de graças ao Divino. Auxiliar o Capitão do Mastro no cumprimento dos ritos da festa. - Não se trata de uma função regular, podendo aparecer num ano ou não. Contudo, é sempre alguém que está pagando uma promessa feita por uma graça alcançada.						
Alferes da Bandeira, outra denominação é Asferes da Bandeira	- Carregar a bandeira pobre durante a peregrinação dos festeiros à Igreja, para Missa em ação de graças ao Divino. - Em parceria com o Imperador e Imperatriz, empenhar-se para o bom andamento da festa. - Atentar a que sejam utilizadas as cores do Divino - branco e vermelho – tanto em camisetas, vestuário, quanto em qualquer outra ornamentação. - Compete ao Alferes da Bandeira, Imperador, Imperatriz e Capitão do Mastro, a organização de transporte, alimentação e manutenção da ordem, o zelo de cada símbolo de responsabilidade daqueles que foram sorteados e escolhidos pelo Divino. - Buscar, juntamente com Imperador, Imperatriz e Capitão do Mastro, recursos na Câmara Municipal e Prefeitura Municipal para a disponibilização da infra-estrutura e manutenção necessárias.						
STATUS	FUNÇÃO						
Mordomos	- Em número de quatro homens, são responsáveis pela guarda do Imperador e da Imperatriz que ficam dentro do quadro de honra, formado por quatro varas envoltas em fitas. Nesse quadro, o Imperador e Imperatriz seguem para a Missa de domingo, a ser celebrada em ação de graças ao Divino. - Assegurar que Imperador e Imperatriz e os símbolos que portam, cheguem em segurança à Igreja para a missa festiva.						
Folia do Divino	- A folia é composta pelos chamados foliões, constituído de 6 meninos (adolescentes e jovens entre seus 10 e 17 anos) e pelos instrumentistas: um sanfoneiro, um violeiro e um caixeiro (hoje fala-se em tocador de tambor). - Ensaiar uma semana, durante três dias, para seleção dos foliões que entoarão os cânticos que serão cantados na tirada de esmolas e durante a Festança. - Tirar esmola na comunidade rural e urbana, a qual será utilizada para custeio das despesas para realização da Festa do Divino (compra de mantimentos para o almoço, jantar). - Em cortejo, com música e cânticos, conduzir Imperador e Imperatriz à Missa em ação de graças ao Divino, celebrada no domingo (5º dia da Festança).						
Mestre dos foliões do Divino	- Responsável pelo ensaio e seleção dos foliões que participarão da tirada de esmola e demais atividades relacionadas à Festança (rezas, alvoradas, missas).						
Grupo musical da Folia do Divino	- Caixeiro: bater a caixa; violeiro: tocar o violão; sanfoneiro: tocar a sanfona. Esses instrumentos têm por função anunciar a saída e chegada da bandeira do Divino.						
Fogueteiro	- Responsável pela queima de fogos que anunciam a saída, passagem e chegada do cortejo com o Imperador e Imperatriz para a Missa, bem como o término da celebração.						
Batedor de sino	- Responsável por tocar o sino para anunciar o início e término das rezas, missas e alvoradas. - Anuncia, também, a saída e chegada da folia do Divino nas tiradas de esmola na zona rural e urbana.						
Festeiros do Divino	- Colocar a bandeira do Divino no mastro que fica à direita (referência: frente da Igreja que fica na Praça Central). A bandeira fica sob os cuidados da Imperatriz.						

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		MT	01	02	20 08	F20	01
--	--	----	----	----	----------	-----	----

Procuradores	- Em número de dois, são sorteados dentre os membros das Irmandades para receberem a anuidade de cada Irmão. Esse valor será utilizado para manutenção das despesas da Igreja e da festa do Divino Espírito Santo. - Estipulado o valor pela Irmandade, deve cobrar o valor cujo total será entregue no dia da posse. Nessa ocasião dar-se-á a apuração do valor que pagará as despesas, o restante, será entregue ao padre para manutenção da Igreja.
Capitão do Mastro e demais festeiros, comunidade local	- Transportar o mastro até a Praça Central, em frente à Igreja, onde será levantado. O mastro é levado em procissão, sendo acompanhado pelos festeiros, moradores da região e visitantes. O cortejo sai da casa do Imperador, vai à casa da Imperatriz, onde já se encontra o Capitão do Mastro e depois seguem para a casa do Rei e da Rainha da Irmandade de São Benedito. Em seguida, juntos, todos seguem para a Praça Central. Em momento algum, durante o cortejo, o mastro pode ser levado ao chão.
Festeiros e comunidade local	- Transportar o mastro até a Praça Central, em frente à Igreja, onde será levantado. O mastro é levado em procissão, sendo acompanhado pelos festeiros, moradores da região e visitantes. Após o cortejo ter saído da casa do Imperador do Divino, da casa da Imperatriz – onde já se encontra o Capitão do Mastro, seguem para a casa do Rei e da Rainha da Irmandade de São Benedito. Após isso, todos juntos seguem para a Praça Central. Em momento algum, durante o cortejo, o mastro pode tocar o chão.
Festeiros, Grupo Musical da Consciência Negra e comunidade local	- Missa dominical em honra ao Divino Espírito Santo. Os festeiros desempenham várias funções, desde a preparação da cerimônia religiosa até sua execução. Há ainda o Grupo Musical da Consciência Negra que é responsável pela execução dos cânticos durante as missas festivas do Divino e de São Benedito. O coral da Consciência Negra existe há, aproximadamente, 5 anos.
Presidente e Secretária da Irmandade do Divino Espírito Santo	- A Presidente, auxiliada pela secretária, é responsável pela comunicação interna e externa por meio do envio de ofícios aos festeiros, a fim de informar-lhes as atribuições, datas das rezas e cerimônia de posse dos novos festeiros. - Enviar ofício à Secretaria Municipal de Cultura (comunicação externa) os nomes dos festeiros do ano. - Conduzir, auxiliada pela secretária, o sorteio dos nomes dos festeiros do ano seguinte.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	1) VELAS PARA USO NAS REZAS CANTADAS E LADAINHAS; 2) ALIMENTOS QUE SERÃO CONSUMIDOS NOS ALMOÇOS E JANTARES OFERECIDOS GRATUITAMENTE; 3) PAGAMENTO DOS TOCADORES DA FOLIA DO DIVINO E TRANSPORTE; 4) PARAMENTOS E ORNAMENTAÇÃO DA IGREJA; 5) DESPESAS DA FESTA.
-----------	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		MT	01	02	20 08	F20	01
--	--	----	----	----	----------	-----	----

QUEM PROVÊ	1) Próprios festeiros; 2) Provenientes do que se ganha da tirada de esmolos da Folia do Divino; 3) Festeiros do Divino Espírito Santo (junto à Prefeitura, conseguem recursos para pagamento dos músicos, pois são trabalhadores que se afastam temporariamente de suas atividades para acompanhar a tirada de esmolos); 4) Oferta das Jóias – valor entregue pelos festeiros no dia da Missa da Santíssima Trindade, juntamente com 1kg de vela (este ano – 18/05/2008). 5) Atualmente é executado com recursos oriundos de projetos. A Prefeitura, empresários e comerciantes vêm somando às contribuições feitas, há mais tempo – por fazendeiros e a população: são feitos donativos em produtos ou dinheiro. Há ainda os que contribuem com mão-de-obra – cozinhar, rachar lenhas, fazer biscoitos e doces, “servir a comida para brigar com os mal-educados”. A Prefeitura paga as caixas de som, arquibancada e cobertura, cuja estrutura é montada em frente à Igreja para missa campal.
FUNÇÃO	Os recursos arrecadados têm por função cobrir os gastos feitos para realização da Festança (transporte dos foliões do Divino, almoços e jantares oferecidos gratuitamente, paramentos e ornamentação para uso durante as missas na Igreja). O presidente da Irmandade de São Benedito, na terça-feira, após a missa do santo, anunciou a constituição de uma outra entidade – tendo a representação de membros das Irmandades – de caráter jurídico, para captação de recursos com vistas à promoção da Festança. Acrescentou, ainda, que a iniciativa destina-se à que a Assembléia Legislativa inclua no orçamento do Estado as despesas da Festança.

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	1) PILÃO 2) ALUÁ
QUEM PROVÊ	1) Festeiros ou familiares, amigos, envolvidos na preparação das comidas 2) Festeiros ou familiares, amigos, envolvidos na preparação da bebida
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	1) Socar a carne seca para paçoca. 2) Socar o milho para o aluá.
DISPONIBILIDADE	Normalmente disponível e utilizadas para o preparo no dia ou durante a semana de realização da Festança.

8.5. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	ALMOÇO/JANTAR OFERECIDOS GRATUITAMENTE À COMUNIDADE LOCAL E VISITANTES.
QUEM PROVÊ	1) Beseque – biscoitos (feitos de trigo, polvilho), aluá (bebida de origem africana, feita de milho fermentado), chicha (bebida de origem boliviana, feita de mandioca, fermentada para atingir teor alcoólico), canjinjin (bebida alcoólica – cachaça, gengibre, cravo, erva-doce), leite de tigre (bebida licorada – leite de coco e aguardente), licor de figo (figo e aguardente), licor de maracujá (maracujá e aguardente); 2) Biscoito de ramos – feitos de polvilho, trigo, decorados – com desenhos remissivos a palmeiras, flores, pássaros – eram feitos para serem entregues a todos os visitantes, após as rezas cantadas e ladainhas. Em função do grande número de participantes, os biscoitos são simples e recebem a designação de biscoito negreiro ou africano. 3) Almoço – Imperador (no Centro Comunitário); 4) Jantar – Imperatriz (no Centro Comunitário); 5) Rapa – Imperador (na casa deste).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				MT	01	02	20 08	F20	01
--	--	--	--	----	----	----	----------	-----	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	1) Forma de recepcionar os fiéis e visitantes. 2) Oferecidos como presentes de boas-vindas às autoridades que visitavam a cidade. 3) Confraternização comunitária. Segundo os festeiros, por tradição, é oferecida gratuitamente à comunidade. Já a bebida é vendida. 4) Confraternização comunitária. Segundo os festeiros, por tradição, é oferecida gratuitamente à comunidade. Já a bebida é vendida. 5) Confraternização entre os festeiros. No último dia, da festa da Irmandade, deixam de véspera (à noite) a cabeça de boi no forno, vedado, para assar, e que só será consumida no dia seguinte.
---------------------------------	--

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	1) COROA DO DIVINO -> UMA COROA EM PRATA, TENDO AO CENTRO A IMAGEM DE UMA POMBA, REPRESENTATIVA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO. FICA NO BAÚ NA CASA DO IMPERADOR; 2) CETRO -> HASTE DE FERRO, TENDO FITAS NAS CORES VERMELHA E BRANCA NA EXTREMIDADE (FOTOS 1, 3 E 8); 3) BANDEIRA RICA -> VERMELHA, TENDO AO FUNDO UM DESENHO, NUMA REFERÊNCIA AO SOL EMITINDO SEUS RAIOS, O CÍRCULO, PRATEADO, TEM TRÊS POMBAS BRANCAS. OS RAIOS DE LUZ SÃO BORDADOS COM BROCADOS DOURADOS (FOTOS 1 A 3), NUMA REFERÊNCIA AO SOL. ESSA BANDEIRA FICA SOB OS CUIDADOS DA IMPERATRIZ OU SUA REPRESENTANTE LEGAL; 4) BANDEIRA POBRE -> ESTA BANDEIRA FICA SOB OS CUIDADOS DO IMPERADOR; 5) QUADRO DE HONRA -> AS VARETAS PARA FORMAÇÃO DO QUADRO DE HONRA FICAM SOB A RESPONSABILIDADE DO IMPERADOR.
QUEM PROVÊ	1) Irmandade do Divino; 2) Irmandade do Divino; 3) Irmandade do Divino; 4) Irmandade do Divino; 5) Irmandade do Divino
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	1) É carregado pelo Imperador e simboliza o Divino Espírito Santo; 2) Carregado pela Imperatriz, evoca a realeza e poder;

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	LENÇO BRANCO
QUEM PROVÊ	Às vezes, a Prefeitura; às vezes, os festeiros
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado na cabeça pelos cantores e músicos da Folia, está relacionado ao símbolo da pomba branca, símbolo da paz

8.8. DANÇAS

DESCRIÇÃO	ALVORADA
QUEM EXECUTA	Folia do Divino

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	01
--	----	----	----	----------	-----	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A Alvorada surgiu no período em que os batizados, casamentos eram feitos todos juntos num só período, em razão da presença do padre que passava por aquela comunidade para a “desobriga”. Segundo fontes orais, a presença do padre não era freqüente na comunidade devido à distância e dificuldades de acesso à Vila Bela, de modo que o período de retorno de um padre variava de 1 a 4 anos, quando novamente realizavam batizados, casamentos e as festas em comemoração aos santos de devoção. Atualmente consiste em caminhada dançante pelas ruas da cidade, com execução de músicas tradicionais pelos músicos da Folia do Divino, em que se visita os festeiros antigos e atuais. Há distribuição de canjinha, leite de tigre (licorado) nas casas dos festeiros que acolhem os festeiros. Contudo, há também uma pessoa encarregada pelos festeiros, normalmente designada pelo Imperador ou Imperatriz, de levar as bebidas para serem servidas durante o trajeto.
---------------------------------	--

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	1) “DEUS TE SALVE CASA SANTA”; 2) “DÊ ESMOLA QUEM QUISE”; 3) “A POMBINHA”;
QUEM PROVÊ	Cantores e músicos da Folia do Divino

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	01
--	----	----	----	----------	-----	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	1) Anunciar que o Divino chegou na Igreja; 2) Pedir a colaboração para a Festança; 3) Na saída da casa do Imperador e na Igreja para os novos festeiros.
	<u>Hino do Divino Espírito Santo</u> Vinde Santo Espírito, Espírito consolador, Vem nos consolar, Pelo vosso amor.
	Vinde Santo Espírito, Aos que ajudamos Da nossa luz Um raio mandai-nos
	Vinde Santo Espírito, Que os dons repartis, A luz do coração Que os cegos luzir.
	Sois consolador Benigno excelente Sois da nossa alma Hóspedes decentes. Dos raios fugiram, Que abrandai a calma, Com que o peito Nos abrandai a alma.

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Vozes: Foliões => grupo de 6 meninos (adolescentes e jovens entre seus 10 e 17 anos); Instrumentos: sanfona, viola e caixa ou tambor => Músicos
QUEM PROVÊ	Caixa -> doada pela Secretaria de Cultura; Violão -> pertence ao músico Rogerinho; Sanfona -> pertence à Irmandade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				MT	01	02	20 08	F20	01
--	--	--	--	----	----	----	----------	-----	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Executam os cânticos que serão cantados: 1) no anúncio da saída e chegada da bandeira do Divino durante a tirada de esmolas nas comunidades rural e urbana; 2) na Alvorada do Divino (numa sexta-feira, 3º dia da Festança); 3) durante o cortejo que conduzirá Imperador e Imperatriz à Missa em ação de graças ao Divino, celebrada no domingo (5º dia da Festança).
---------------------------------	--

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Padre, fiéis e demais pessoas que permanecem no local ao final da Missa	- Guardar as toalhas utilizadas no altar e demais paramentos; - Recolher os bancos dentro da igreja.

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
A comunidade local, promesseiros e visitantes.

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa de São Benedito ou Festa do Congo	MT-01-00-2008-F20-02
Festa da Mãe de Deus	MT-01-00-2008-F20-03
Festa das Três Pessoas ou Festa da Santíssima Trindade	MT-01-00-2008-F20-04

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Ver anexo 1 – Planta da Festança de 2008
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

- ➔ Festança – Divino Espírito Santo, Glorioso São Benedito e Três Pessoas da Santíssima Trindade (folder da programação da Festança realizada de 13 a 24/07/2005;
- ➔ Festança – Divino Espírito Santo, Glorioso São Benedito e Três Pessoas da Santíssima Trindade (folder da programação da Festança realizada de 19 a 30/07/2006;
- ➔ Festança de Vila Bela da Santíssima Trindade (folder da programação da Festança realizada de 16 a 27/07/2008.

Ver Anexo 1 – 3.0 Pequenos impressos

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

-> Zózima Frazão de Almeida e Nazário Frazão de Almeida, entrevista realizada em 07/06/2008, em Vila Bela da Santíssima Trindade (Anexo 2.2 – nº 20, 21)

-> Documento sobre Vila Bela da Santíssima Trindade, realizado pela Central Globo Produções, em julho/2006.

Ver Anexo 2 – Registros audiovisuais.

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Fotos: de 01 a 16; 478 a 504, 450 a 957, 967 a 999, 1007 a 1024.

Ver Anexo 2 – Registros audiovisuais.

13. OBSERVAÇÕES

13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Tendo em vista a tradição e história da Festança de Vila Bela, seus trajes típicos, ladainhas e rezas cantadas, sugere-se o registro da Festança como um Bem Imaterial deixado pelos antepassados dos negros que lá ficaram após a mudança das autoridades da corte lusitana para Cuiabá.

Percebe-se, com a Festança, um movimento identitário de resistência dos negros que permaneceram em Vila Bela da Santíssima Trindade e mantiveram-na depois da saída das autoridades a serviço da Coroa Portuguesa.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Dança do Congo, Dança do Chorado, Biscoito de Ramos, Chicha ou Aluá, Canjinjin

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Para fins de preenchimento das fichas e produção dos cadernos, levou-se em consideração a Festança realizada em 2008. Nesse ano, foram ouvidos moradores envolvidos com a Festança, moradores observadores e visitantes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Celebrações		
PESQUISADOR(ES)	KARLA SYMONE F.B. CAVALCANTI, LIDIANE AUGUSTA, LUCINETE DOS S. RIBEIRO E ROSA BETÂNIA VELOSO SILVA BRITO		
SUPERVISOR	Emanuel Oliveira Braga		
REDATOR	Suze S. Oliveira e Marlene Gonçalves		DATA 02/02/2010
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Maria de Lourdes Bandeira		